



EMATER
Minas Gerais

ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS

13º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública

29 E 30 DE JUNHO DE 2020

**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

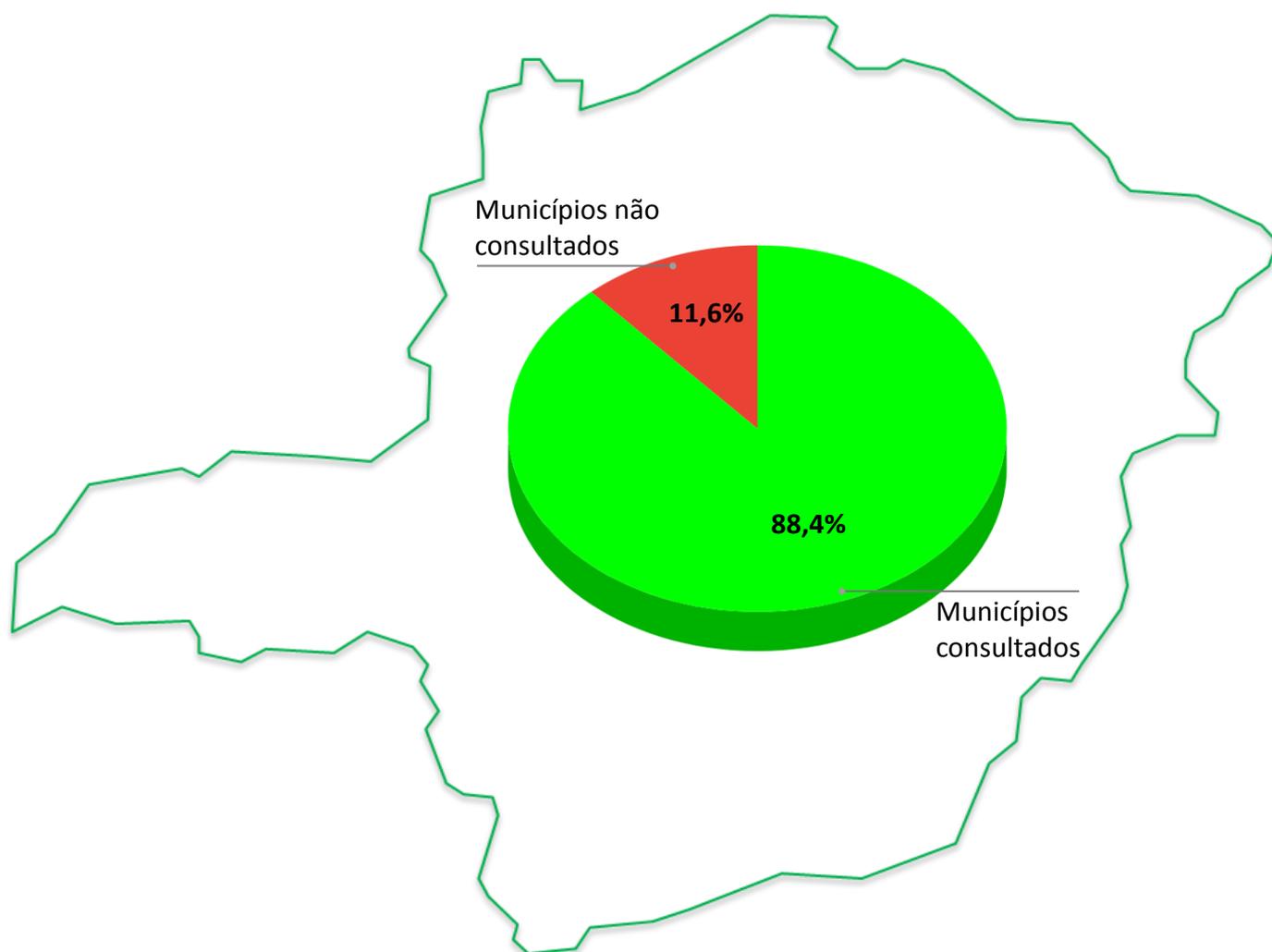
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 13º Monitoramento foi de 1,2 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima terceira consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 754 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 88,4% dos municípios do Estado.

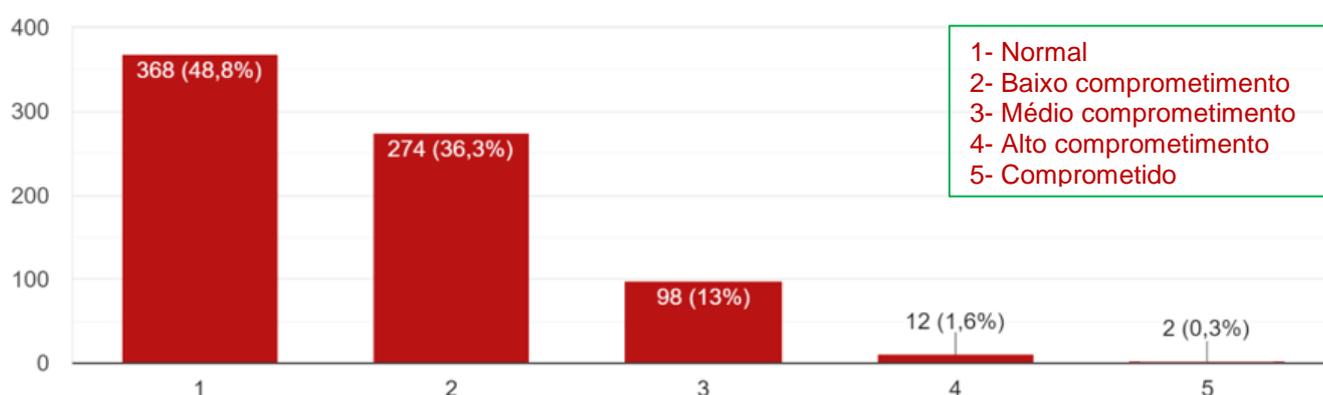


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 49% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 36,3%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 14,6% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento. Finalmente, em apenas 2 municípios, o que corresponde a 0,3% dos municípios consultados, foi verificada a condição de abastecimento totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (85,1%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

754 respostas

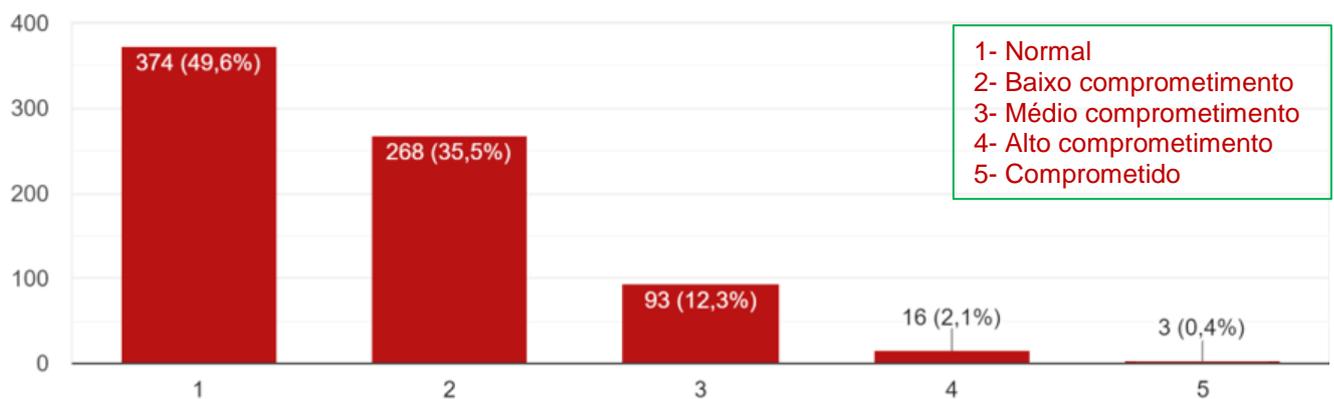


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, 49,6% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, 35,5% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 14,8% destes foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento. A condição de abastecimento de insumos totalmente comprometida foi verificada em apenas 3 municípios, o que corresponde a 0,4% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

754 respostas

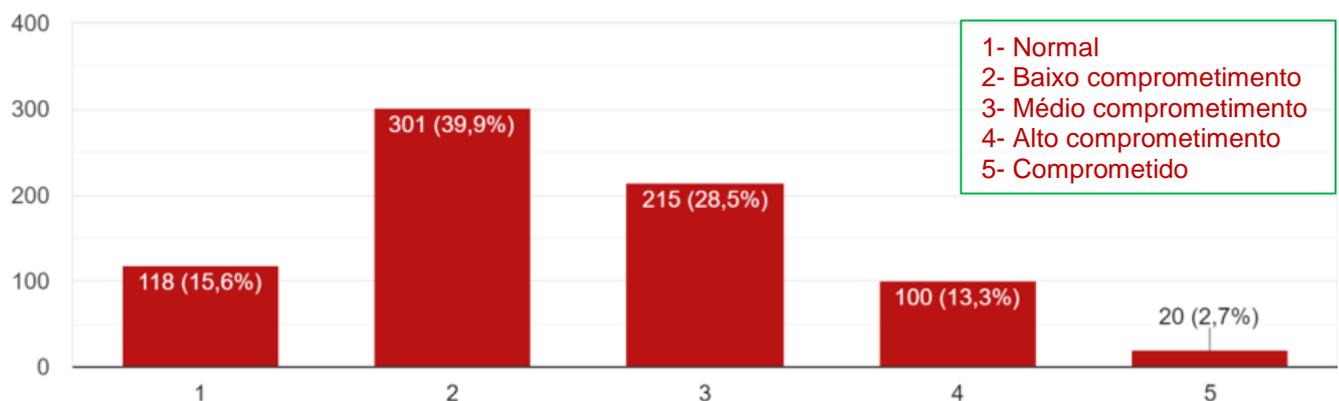


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 15,6% dos municípios consultados e em outros 39,9% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 55,5% de municípios nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 44,5% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 2,7% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

754 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 91% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Com a situação de emergência em saúde pública,

muitos supermercados passaram a comprar direto dos agricultores, em suas propriedades, sem passar pelas centrais de abastecimento. Muitas iniciativas voltadas aos pequenos produtores foram criadas nas mídias sociais, tendo por exemplo, grandes chefes de cozinha como incentivadores e divulgadores da ação. Na sequência, a venda por meio das redes sociais, com sistemas de entrega domiciliar, através do delivery, é registrada em 61% dos municípios consultados. As mudanças provocadas pelo novo coronavírus, tornaram o uso das ferramentas digitais uma necessidade para os pequenos agricultores. O mais importante são os elos que ocorrem, aproximando quem quer vender de quem quer comprar. Esses mercados de venda direta, criam uma relação social de confiança e de segurança entre o agricultor e o consumidor e certamente estão entre os “novos” hábitos de consumo que permanecerão pós-pandemia.

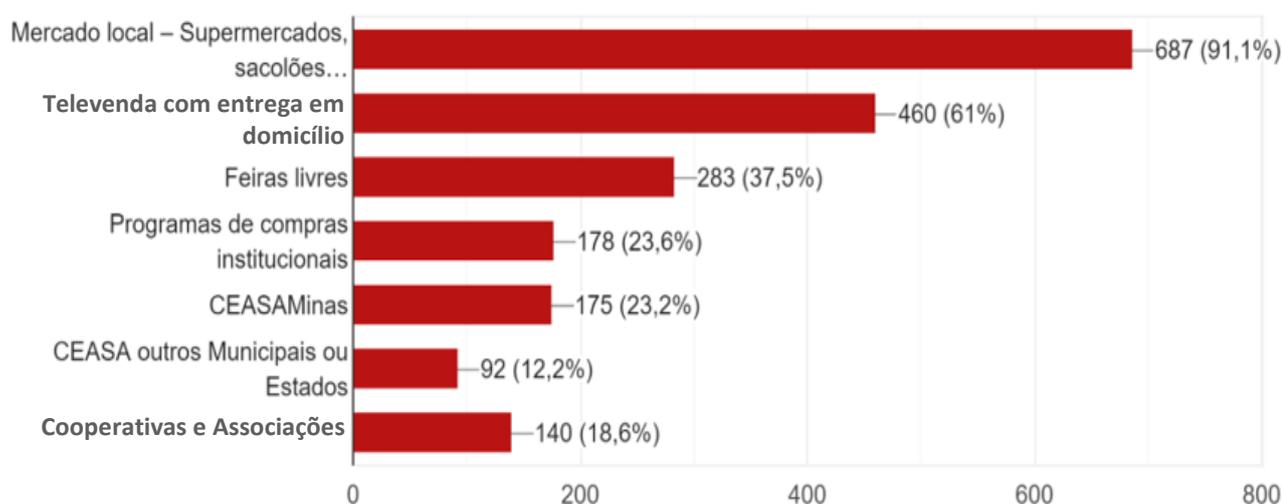
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23,2% e 18,6% dos municípios.

As feiras livres, retomadas de maneira segura e planejada, em diversas cidades do estado, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 37,5% dos municípios consultados. Cabe salientar as feiras como relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares, além de espaço para socialização, identidade cultural e regionalização de produtos. Esse percentual vem apresentando crescimento desde o início da pesquisa, em virtude de muitos municípios, recobrem essas atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 23,6% dos municípios, pelo esforço das Prefeituras, que apesar dos desafios, principalmente relacionados à logística, tem se empenhado para a continuidade desta importante política pública. Várias experiências exitosas podem ser verificadas em todas as regiões do estado, com a mobilização de diversos parceiros para tornar possível a distribuição de kits de alimentos às famílias do alunos.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

754 respostas

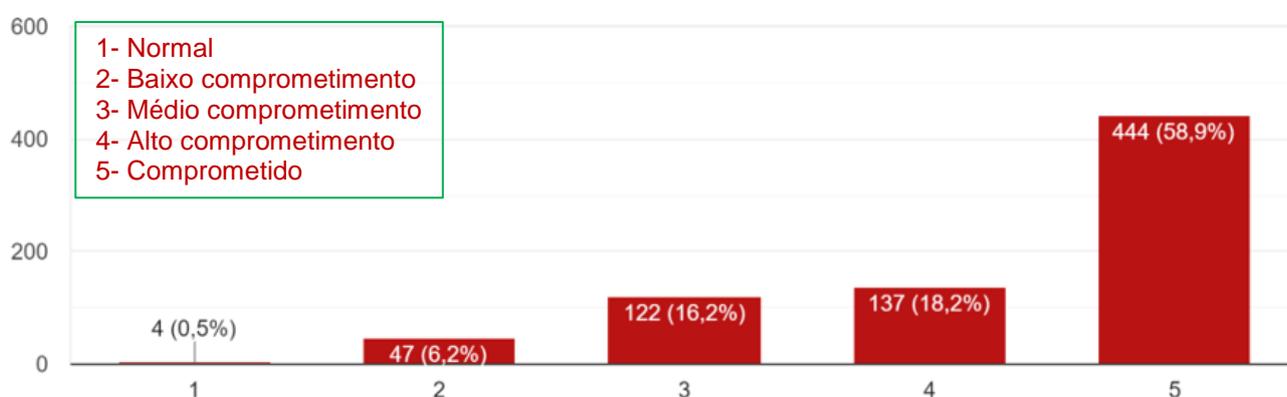


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 77,1% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. O programa beneficia diretamente, os alunos, visto que recebem alimentos de qualidade, frescos, voltados à sua tradição alimentar, e, simultaneamente, aos agricultores familiares, que através desta política, possuem um canal de comercialização constante e seguro. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em menos de 1% dos municípios consultados e em outros 22,4% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre o baixo e médio grau.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

754 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

As cadeias produtivas, estão sendo afetadas de maneira diferenciada, em maior ou menor grau. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes se mantêm na primeira posição no ranking, em relação à dificuldade de comercialização em 55,6% dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O avanço da pandemia foi um duro golpe para o mercado de hortaliças, causando queda de preços e diminuição na demanda. Aliado a este fato, tem-se o decréscimo do consumo de muitos destes produtos, nesta época, com exceção de alguns tipos, como a couve, salsa e cebolinha. Diante do atual cenário de incertezas, a tendência é que o plantio diminua além do esperado, o que pode controlar a oferta e limitar quedas nos preços para os próximos meses. Existe uma tendência de redução na comercialização de sementes de hortaliças, caso não ocorram melhorias no atual cenário, mas ainda é prematuro mensurar os impactos totais a longo prazo.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 40,6% dos municípios consultados. O problema de venda, se inicia com o fechamento das pequenas lojas e culmina com a diminuição da circulação de dinheiro no mercado. Os produtores também têm enfrentado dificuldades no recebimento de pagamentos de encomendas já entregues, se vendo obrigados a diminuir a produção e ofertar o leite in natura, aumentando a oferta e tendência de queda nos preços.

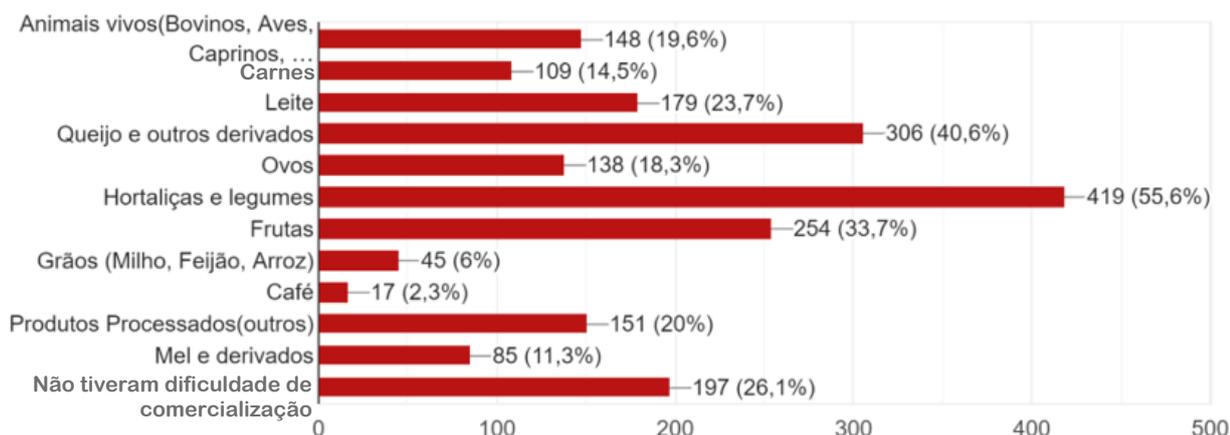
Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 33,7% dos municípios participantes da pesquisa. Sem um grande giro de vendas de frutas no comércio, compradores estão receosos em manter os pedidos no campo, já que a sobra de mercadorias poderá causar perdas e prejuízos. Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 23,7% dos municípios consultados, condição que persiste, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Produtores menores e laticínios dependentes de programas governamentais, como merenda escolar, ou aqueles que fornecem para restaurantes estão sendo impactados de maneira mais contundente com a falta de demanda.

Os ovos, apresentam condição desfavorável ao comércio em 18,3% dos municípios consultados. Os preços vem sendo pressionados pela demanda diminuída, ocasionando a elevação de estoques pelos grandes distribuidores, impactando de maneira negativa o produtor.

O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,3% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

754 respostas



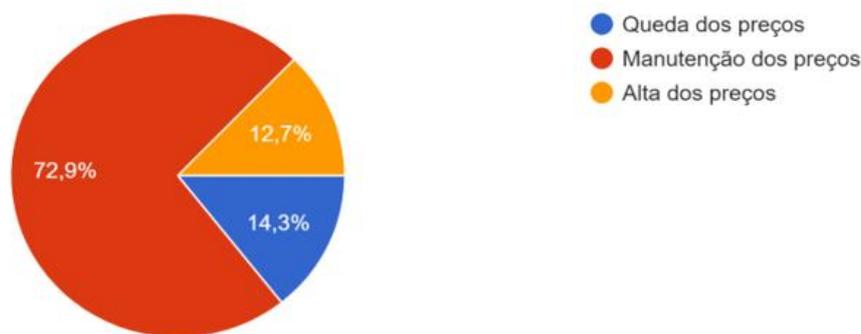
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 26,1% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 72,9% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 14,3% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 12,7%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

754 respostas

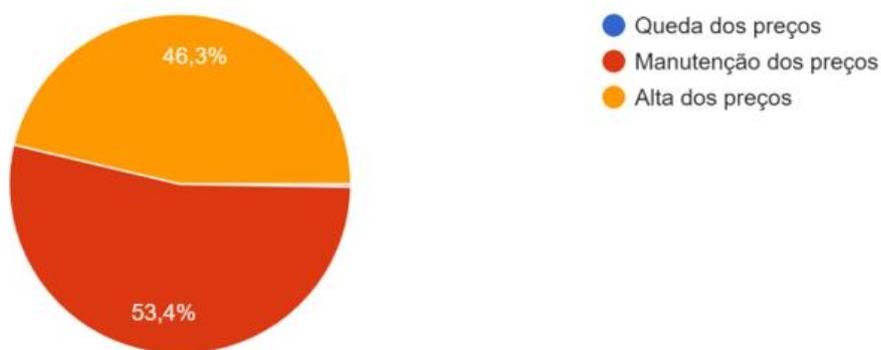


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 53,4% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 46,3% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

754 respostas

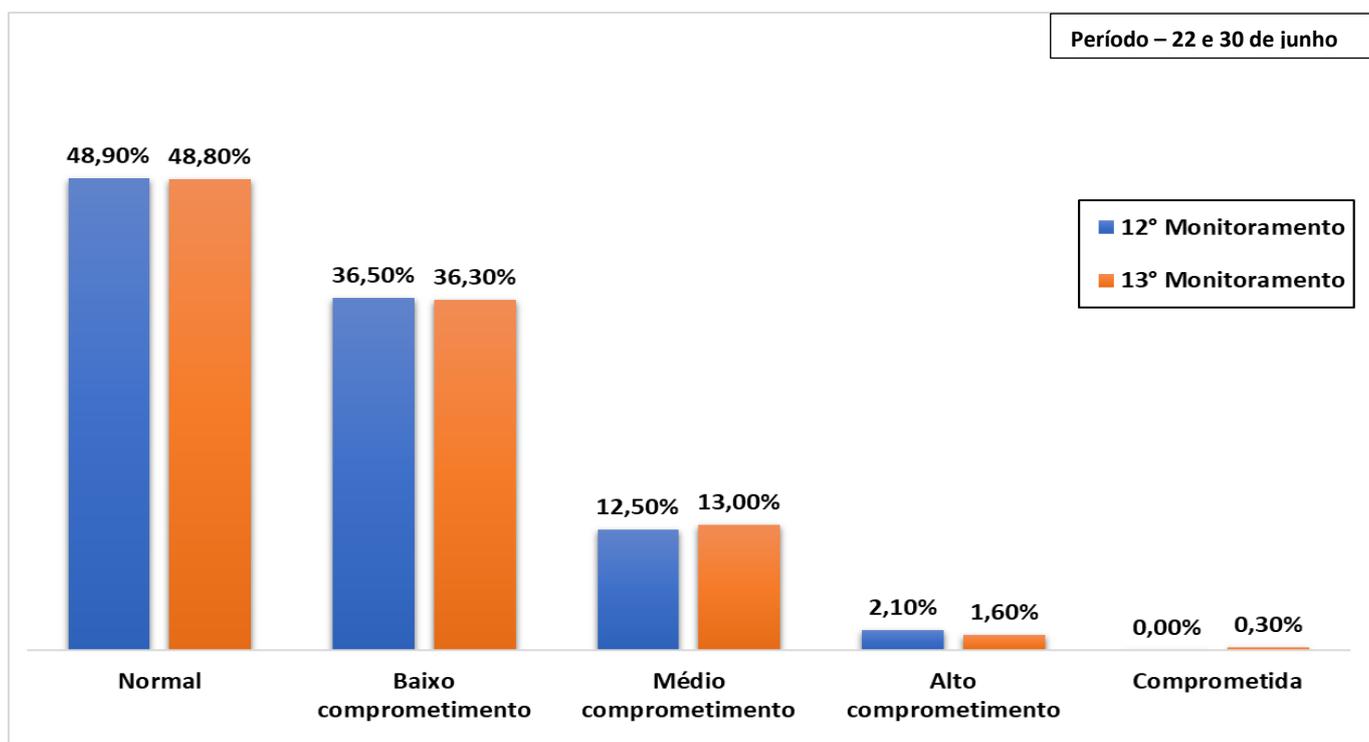


Análise comparativa dos resultados

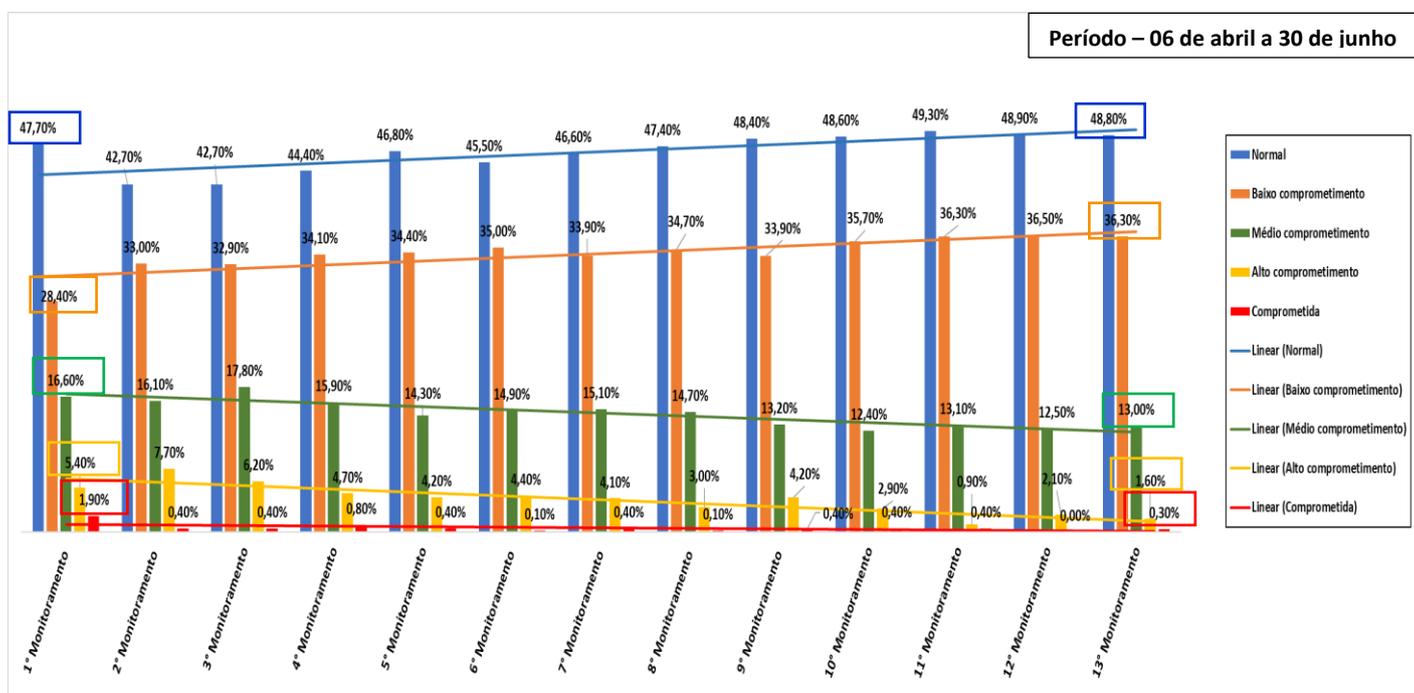
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 12º e 13º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 30 de junho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 22 e 30 de junho, constância para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, nos municípios consultados. De maneira similar, percebeu-se a estabilidade para a condição de baixo comprometimento. Em relação à condição de médio comprometimento, esta, apresentou ligeira alta de 0,5%, para o período analisado. Notou-se ainda, minoração para a condição de alto comprometimento, apresentando variação de 2,1 para 1,6%, nesta última semana em relação à anterior. Finalmente, a condição de total comprometimento, foi relatada em menos de 1% dos municípios consultados nesta última pesquisa.

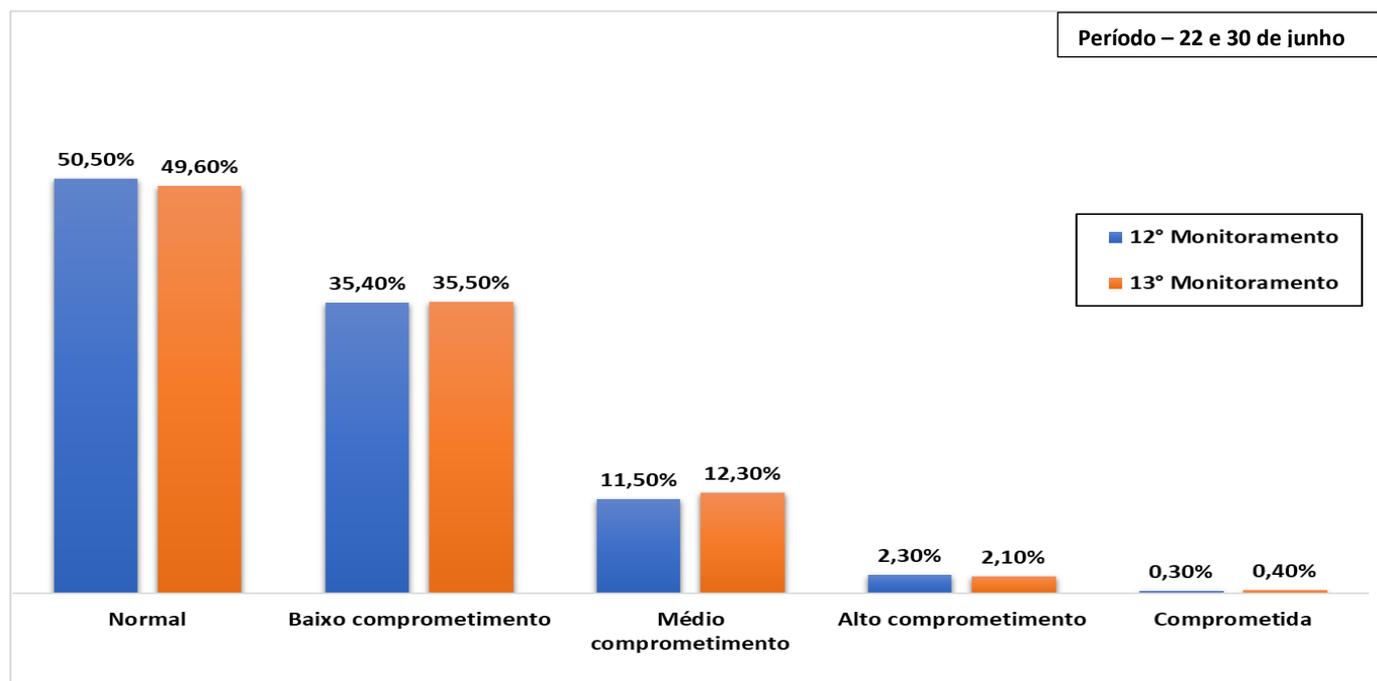


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 48,8% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 7,9% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,1%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior, e consequente fechamento do comércio considerado não essencial.

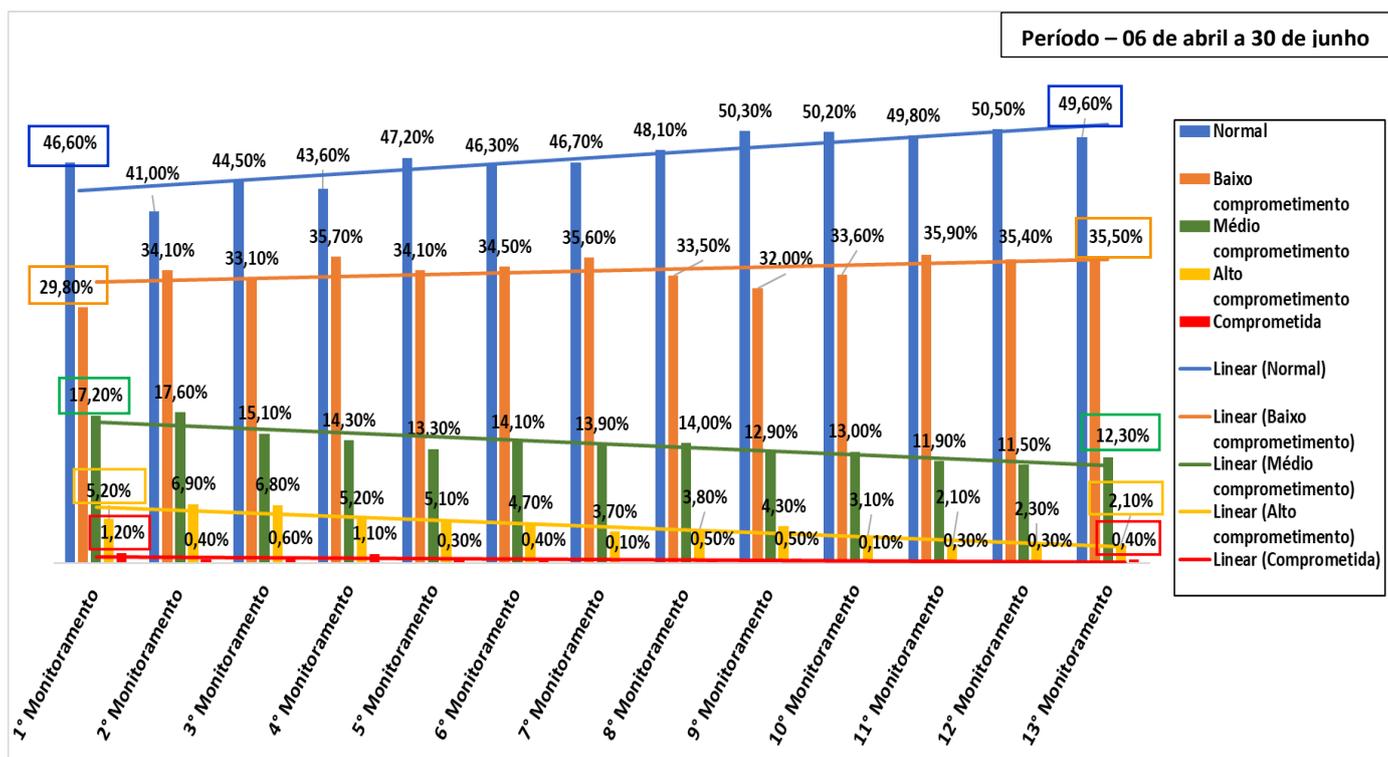


Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se entre 22 e 30 de junho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 0,9%. Observou-se ainda, a manutenção para a condição de baixo comprometimento, neste último monitoramento em relação ao anterior. Diversamente, apurou-se ligeiro acréscimo da condição de médio comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 0,8%, variando de 11,5 para 12,3%. De maneira complementar, apurou-se, a estabilidade para as condições de alto e total comprometimento, no somatório de municípios consultados, em relação à semana anterior. Com os dados obtidos neste décimo terceiro monitoramento, pode-se verificar que em 85,1% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



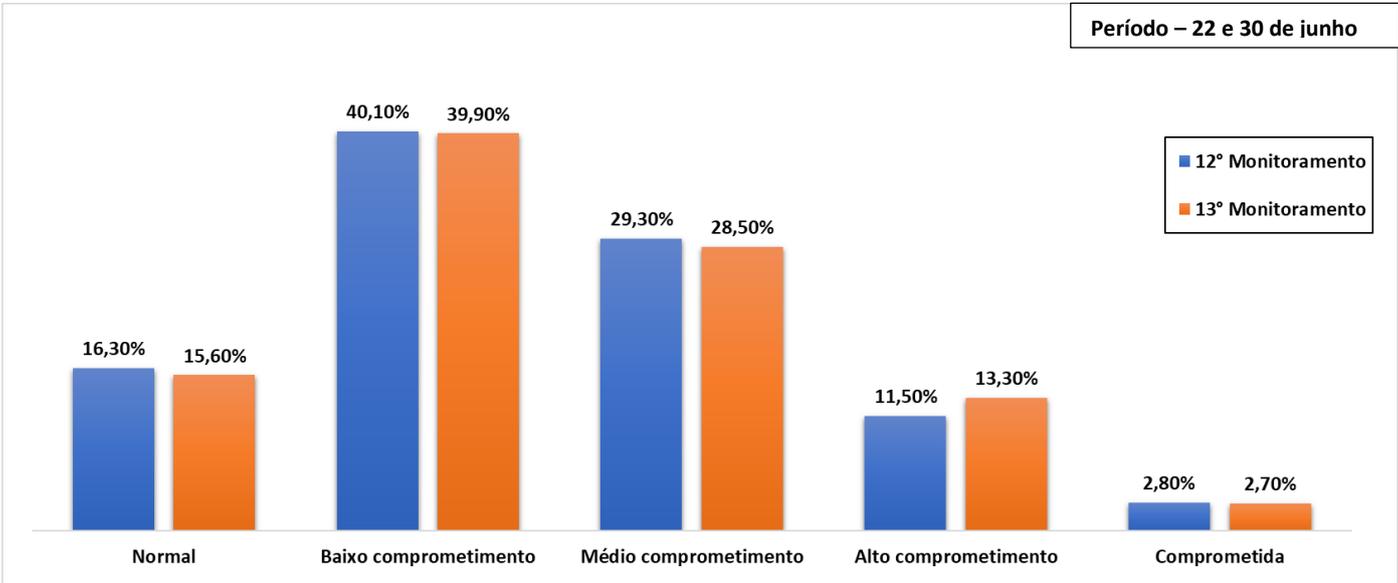
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 3% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 49,6%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5,7%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,9, 3,1 e 0,8%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.



Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

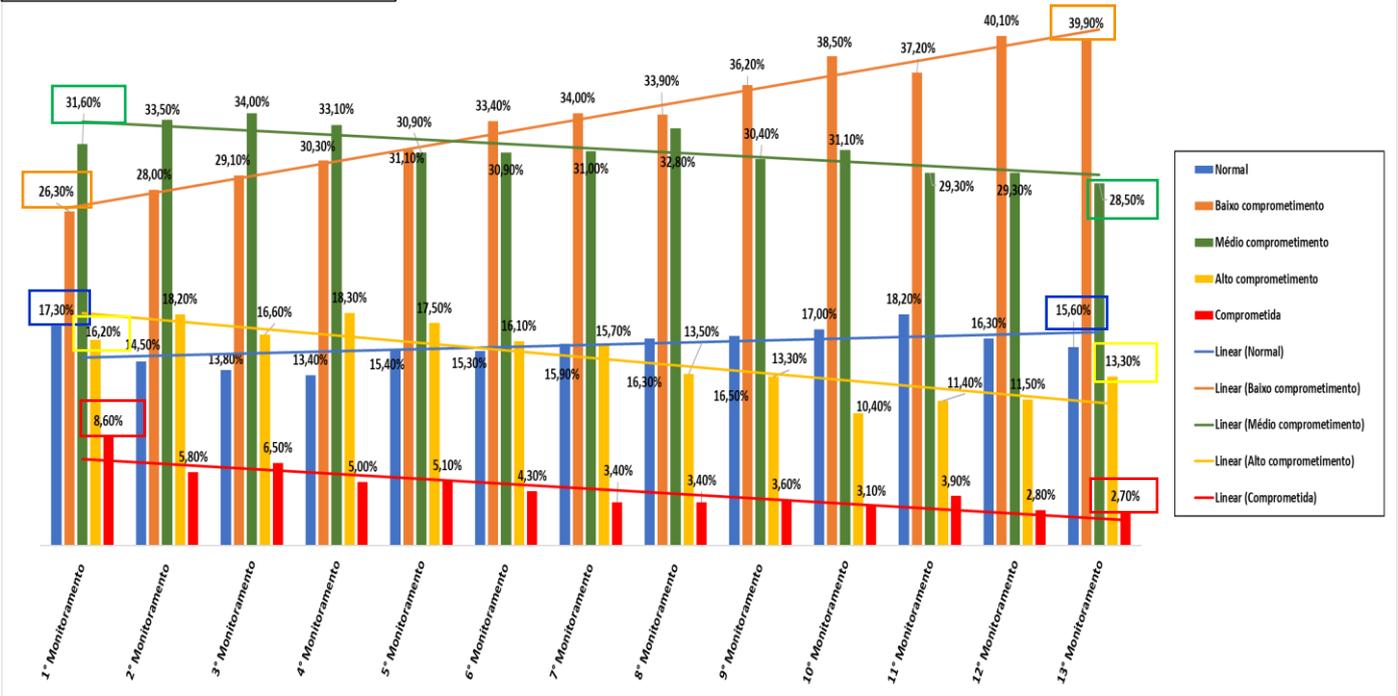
Verificou-se no período entre 22 e 30 de junho, queda para a condição de normalidade, de 0,7% dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve praticamente estável, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou diminuição de 0,8%, variando de 29,3 para 28,5%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se aumento desta circunstância, em 1,8%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, para o total comprometimento, notou-se a constância do percentual, dos municípios consultados, em relação à semana anterior. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 68,4% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Vale destacar que a agricultura familiar é responsável pela maior parte da produção dos alimentos básicos, fator decisivo para o controle da inflação, e equilíbrio da balança comercial brasileira. Além disso, mantém grande parte dos empregos rurais, e finalmente é responsável pela maior preservação dos recursos naturais.

Período – 22 e 30 de junho



O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição ligeiramente inferior àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 13,6% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 3,1 e 2,9%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,9%, variando de 8,6 para 2,7%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma diminuição da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.

Período – 06 de abril a 30 de junho



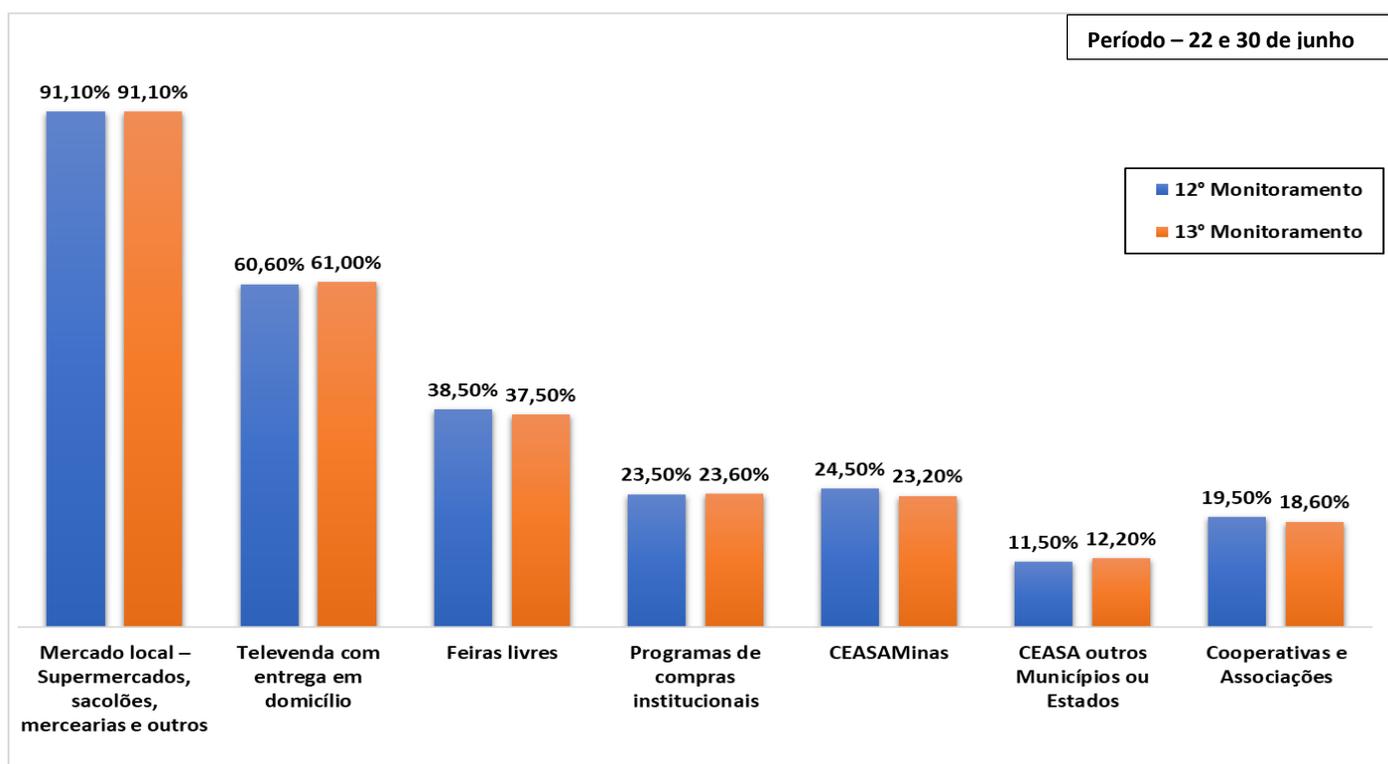
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 22 e 30 de junho, a prevalência e ao mesmo tempo estabilidade, da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,1% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, com alta de 0,4%, sendo esta forma de comercialização, citada em 61% dos municípios consultados. As mudanças provocadas pelo novo coronavírus, tornaram o uso das ferramentas digitais uma necessidade para os pequenos agricultores. O mais importante são os elos que ocorrem, aproximando quem quer vender de quem quer comprar. Esses mercados de venda direta, criam uma relação social de confiança e de segurança entre o agricultor e o consumidor.

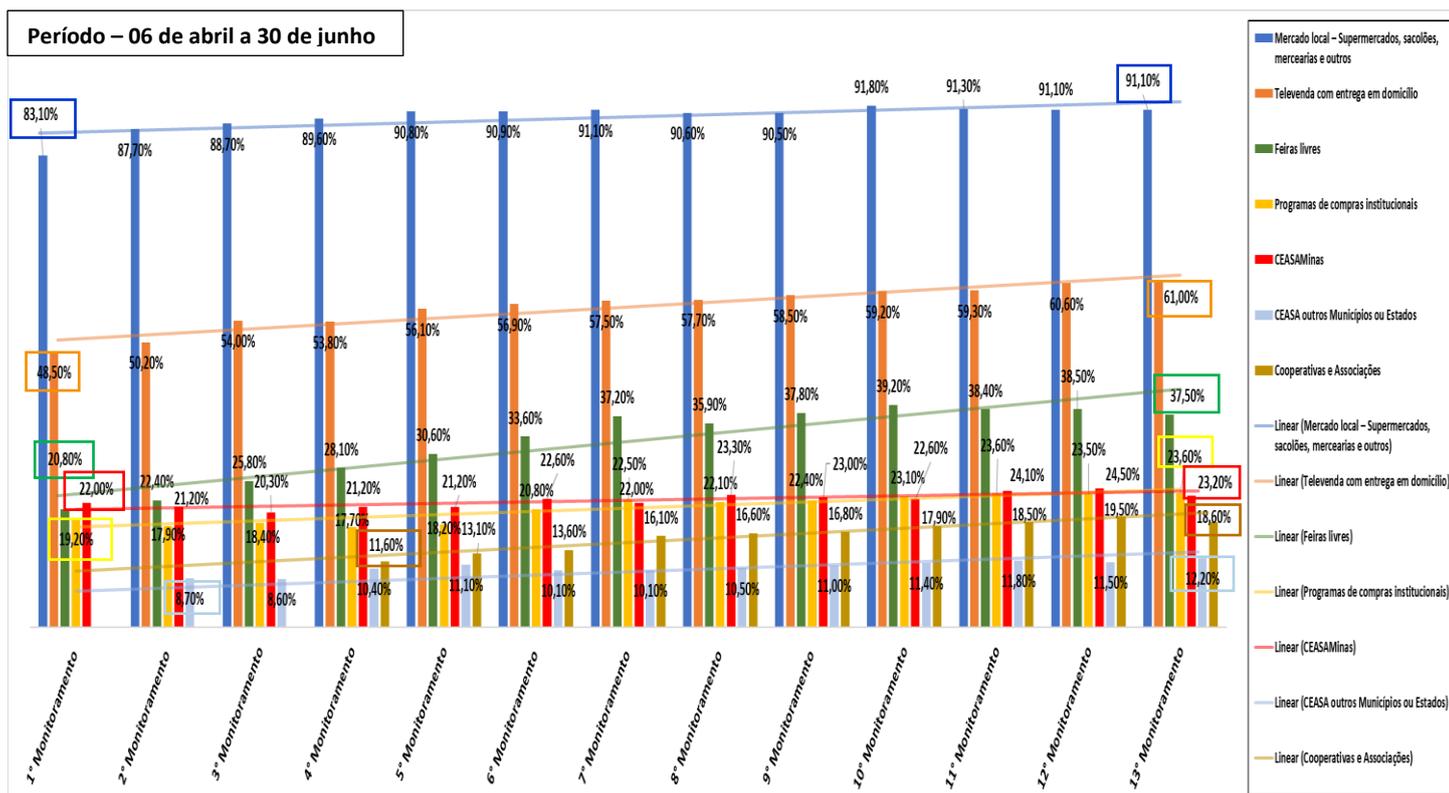
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, retomadas de maneira cuidadosa em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 37,5% dos municípios consultados. Sabe-se que o funcionamento das feiras livres contribui para a valorização da identidade regional, gera trabalho, ocupação e renda e receitas que dinamizam a economia dos pequenos municípios. Também contribui para a soberania alimentar, beneficiando produtores e consumidores numa estreita relação, que vai muito além do aspecto econômico.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 23,6 e 12,2%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, que apresentou ligeiro decréscimo, no período, variando de 19,5 para 18,6%, dos municípios consultados. As cooperativas e associações têm atuado na aproximação entre os cooperados e a sociedade, sendo uma opção importante e viável, uma vez que auxiliam o pequeno agricultor ajudando-o a escoar sua produção e também facilitando a compra de insumos, matéria-prima e suprimentos a preços mais acessíveis.



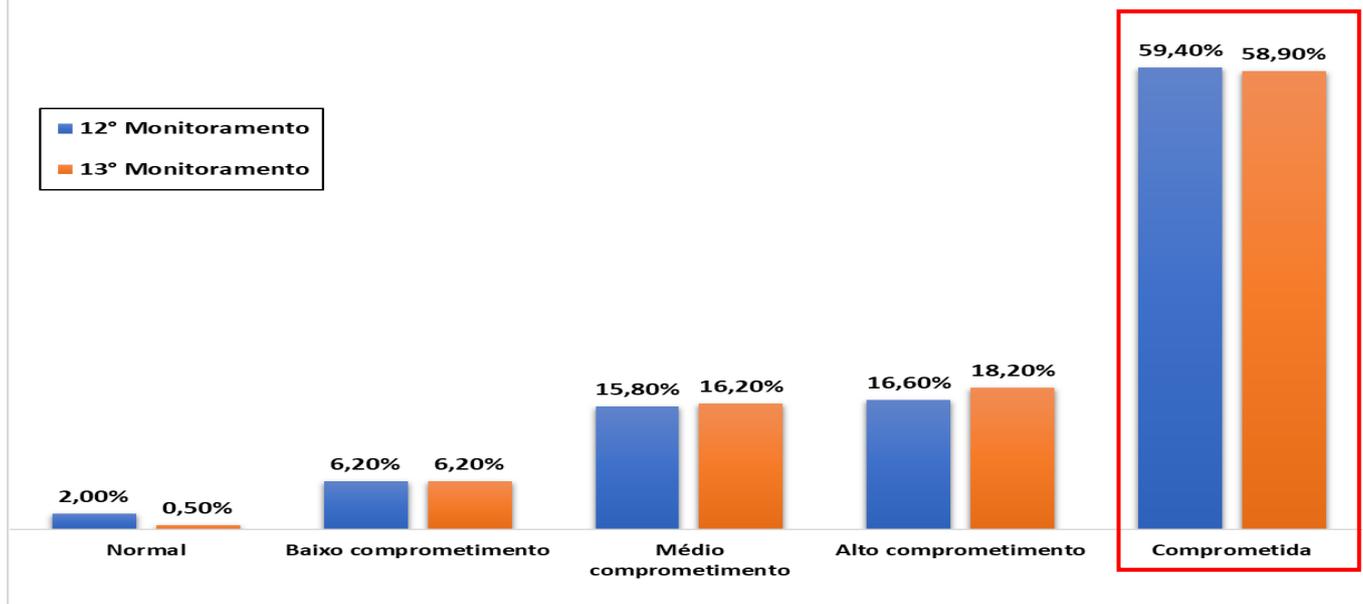
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, com um aumento de 8% e 12,5%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das tele vendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,7%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento ascendente, em 7% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 18,6%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

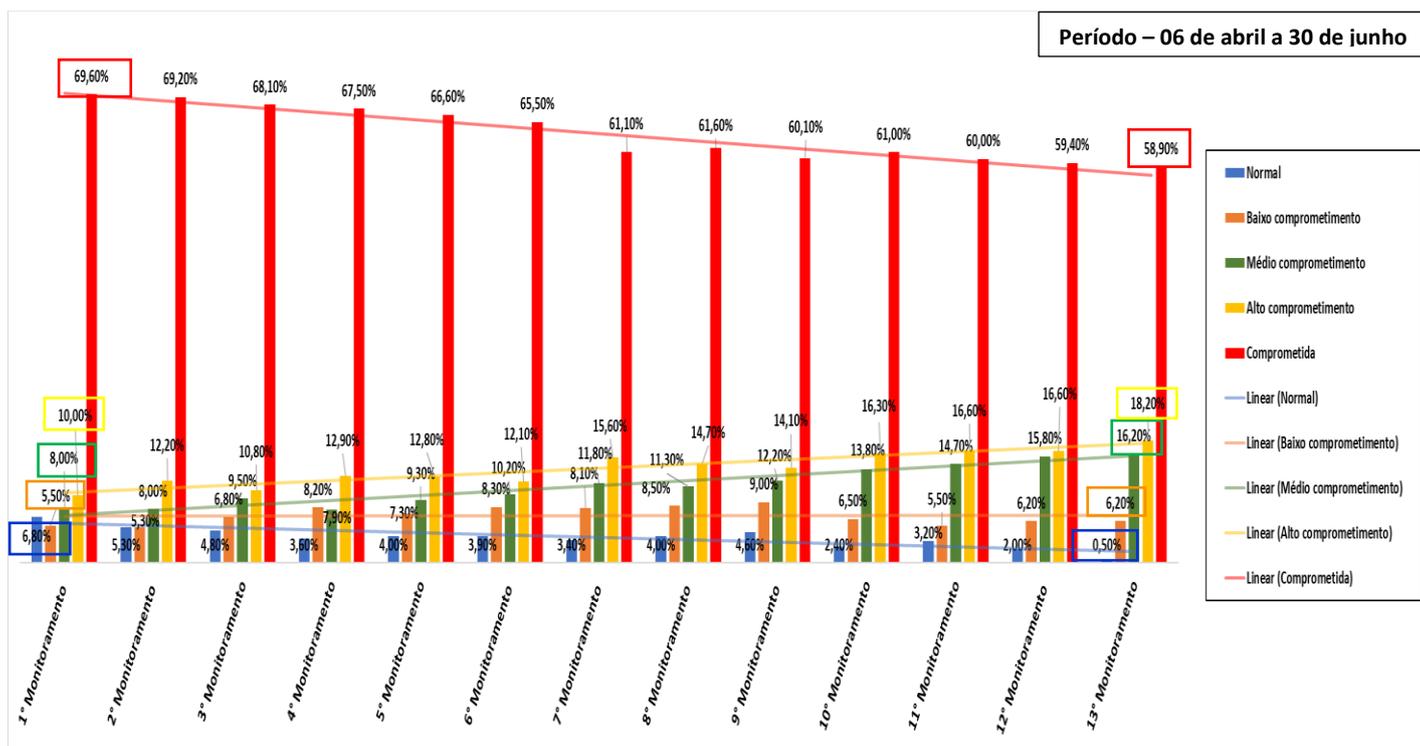
Constatou-se no período entre 22 e 30 de junho, ligeiro decréscimo do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 58,9% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Com as aulas suspensas, as escolas, grandes parceiras na aquisição de produtos da agricultura familiar para a composição da alimentação escolar, deixam de ser um negócio em potencial. A situação impacta negativamente milhares de agricultores familiares. Cabe destacar que o PNAE marcou uma nova dinâmica econômica e social, contribuindo para o crescimento da produção familiar da agricultura, incentivando a maior circulação de recursos na economia local e colaborando para a segurança financeira dos beneficiários. Além de proporcionar uma alimentação saudável, com respeito aos hábitos alimentares locais, para os alunos da educação básica. Com a suspensão das aulas pela pandemia, os gestores estavam receosos quanto à utilização dos recursos do PNAE. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa.

Período – 22 e 30 de junho



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 10,7%, variando de 69,6 para 58,9%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 6,3% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e impacto na renda.

Período – 06 de abril a 30 de junho



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Embora a produção, distribuição e comercialização de alimentos tenha sido considerada atividade essencial, o isolamento social imposto pela pandemia, trouxe impactos também ao setor agropecuário. Observou-se no período entre 22 e 30 de junho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 55,6%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 40,6%. Desde março, o setor de hortifrúti vem sofrendo os impactos negativos pelas medidas de isolamento da população. Apesar de alguns municípios terem flexibilizado as medidas, estes produtos ainda apresentam índices importantes em relação à dificuldade para escoamento da produção. E a “interiorização” do novo Coronavírus pode agravar ainda mais esta situação, já que muitas prefeituras regrediram nas medidas de abertura do comércio. A queda no poder aquisitivo da população, aliada às medidas limitantes para os estabelecimentos, podem reduzir a demanda por frutas e hortaliças no segundo semestre.

De maneira semelhante, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos, devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Eles também têm enfrentado dificuldades no recebimento de pagamentos de encomendas já entregues, se vindo obrigados a diminuir a produção e ofertar o leite in natura, aumentando a oferta e tendência de queda nos preços.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 33,7% e 23,7%, por essa ordem. O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços dos insumos, bem como dos medicamentos. Na indústria de laticínios, ocorreu uma redução do preço médio de derivados lácteos. Além disso, com a valorização do dólar, o preço das commodities como milho e soja, principais insumos para fabricação de rações e concentrados, afetam de forma significativa os custos de produção.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, as carnes, as hortaliças e legumes, os grãos, os produtos processados e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos do leite, queijos e seus derivados, frutas e o café, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,9, 1,6, 2,1 e 0,5%, nesta ordem.

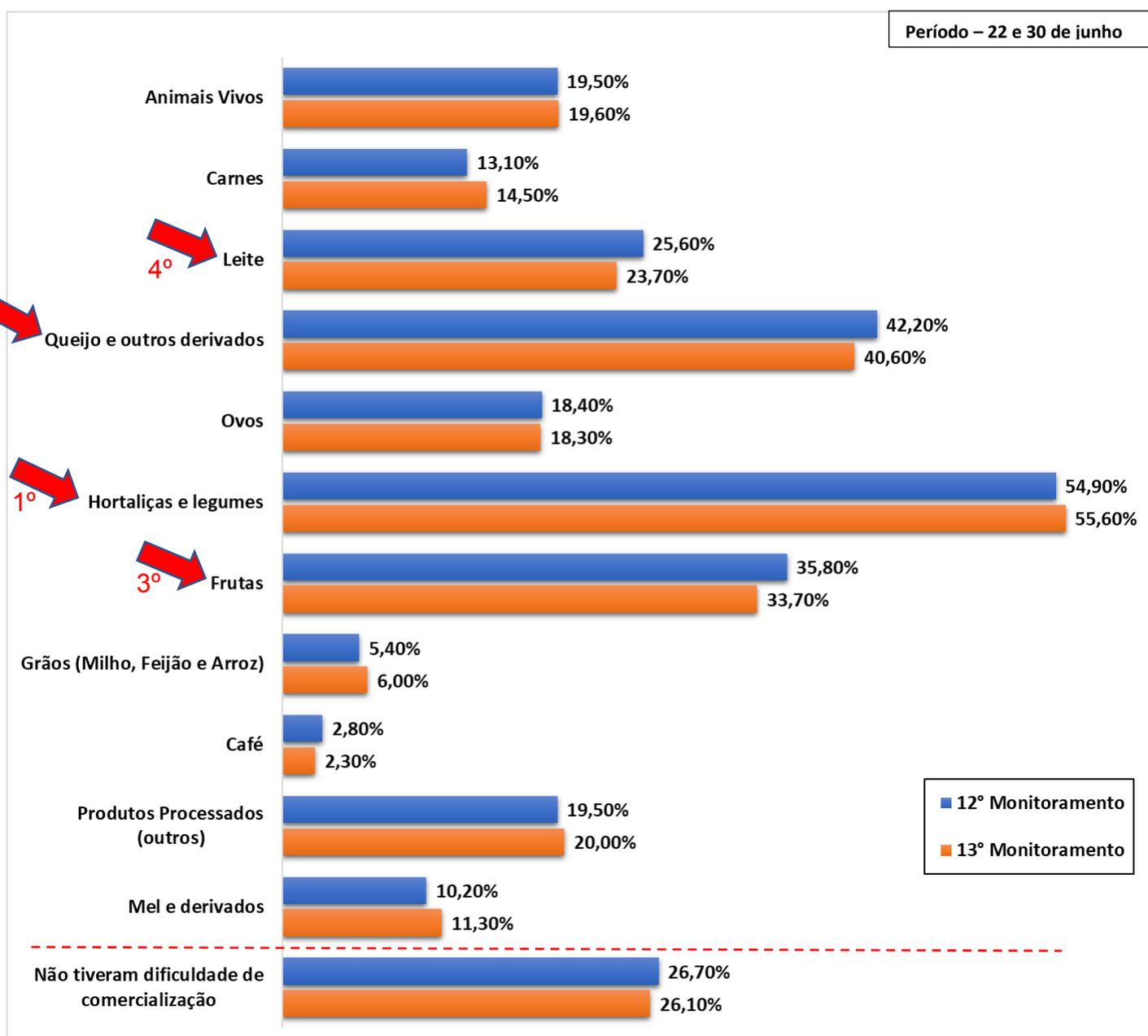
De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. Os preços dos ovos vem sendo pressionados pela demanda diminuída, ocasionando a elevação de estoques pelos grandes distribuidores, impactando de maneira negativa o produtor.

Com o avanço do Coronavírus nas últimas semanas, algumas unidades frigoríficas estão correndo risco de terem suas atividades drasticamente diminuídas ou até mesmo interrompidas, podendo o impacto econômico destas medidas, atingir o pequeno produtor, ao mesmo tempo em que pode diminuir a oferta de carne e elevar seu preço. Já os preços do suíno vivo seguem em alta. A elevação do consumo interno e as exportações consistentes têm contribuído para a valorização do animal vivo.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,3% dos municípios estudados. O avanço da colheita no Brasil e o aumento do consumo doméstico da bebida no contexto da pandemia, deverão manter os preços pressionados ao longo de junho e início de julho.

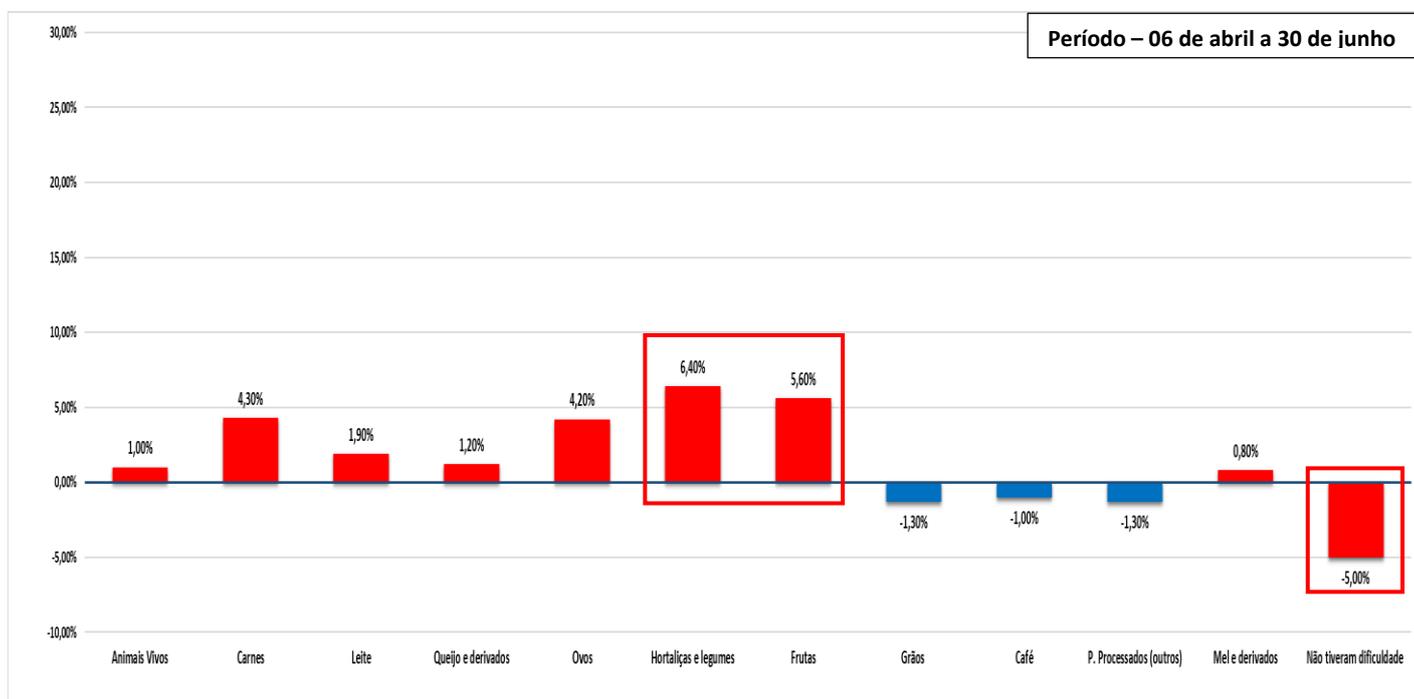
De maneira geral, os produtores de estabelecimentos agropecuários de pequeno porte, independente do produto, têm enfrentado maiores dificuldades na comercialização de sua produção. Muito provavelmente, porque dependem das compras públicas, dos intermediários e das empresas atacadistas. Como escolas e restaurantes estão fechados, o reflexo foi imediato em relação à compra de seus produtos.

Por fim, verificou-se que 26,1% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que apresentou discreta queda, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma maior dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.



O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 6,4% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 5,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e

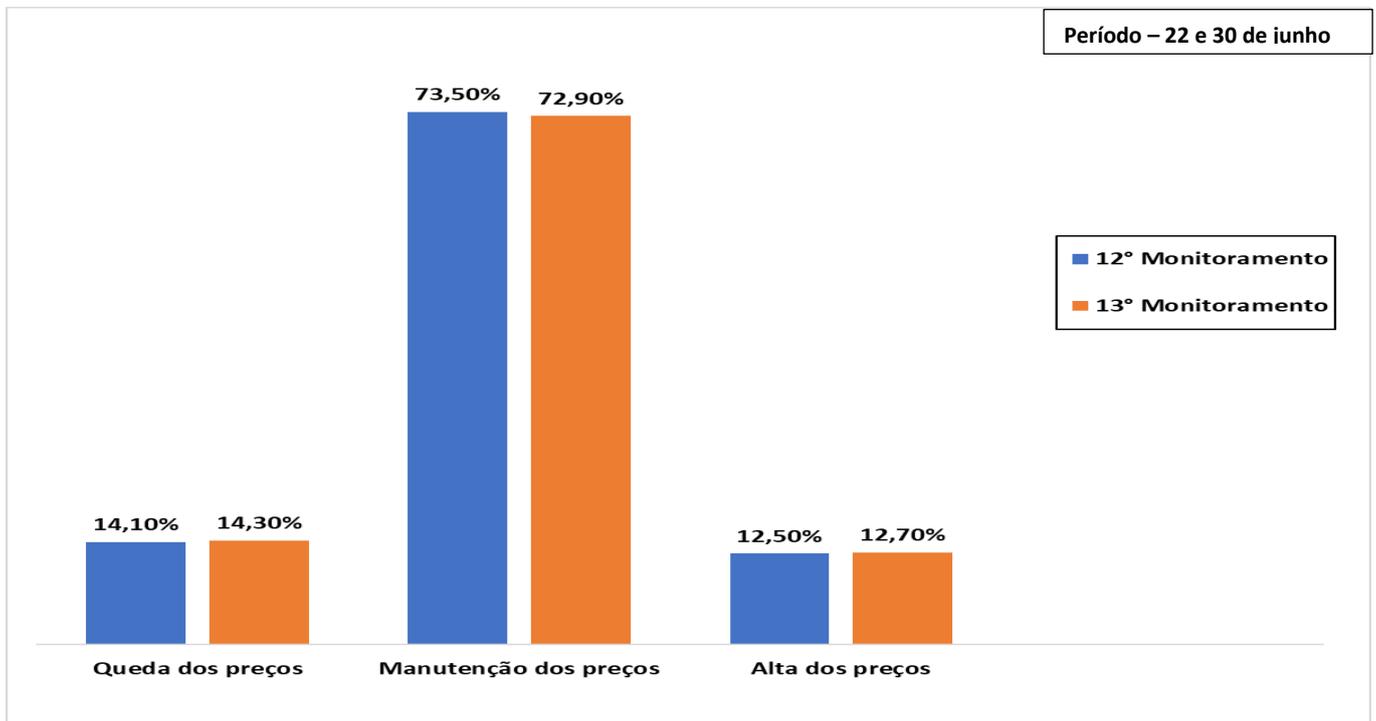
dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,1% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



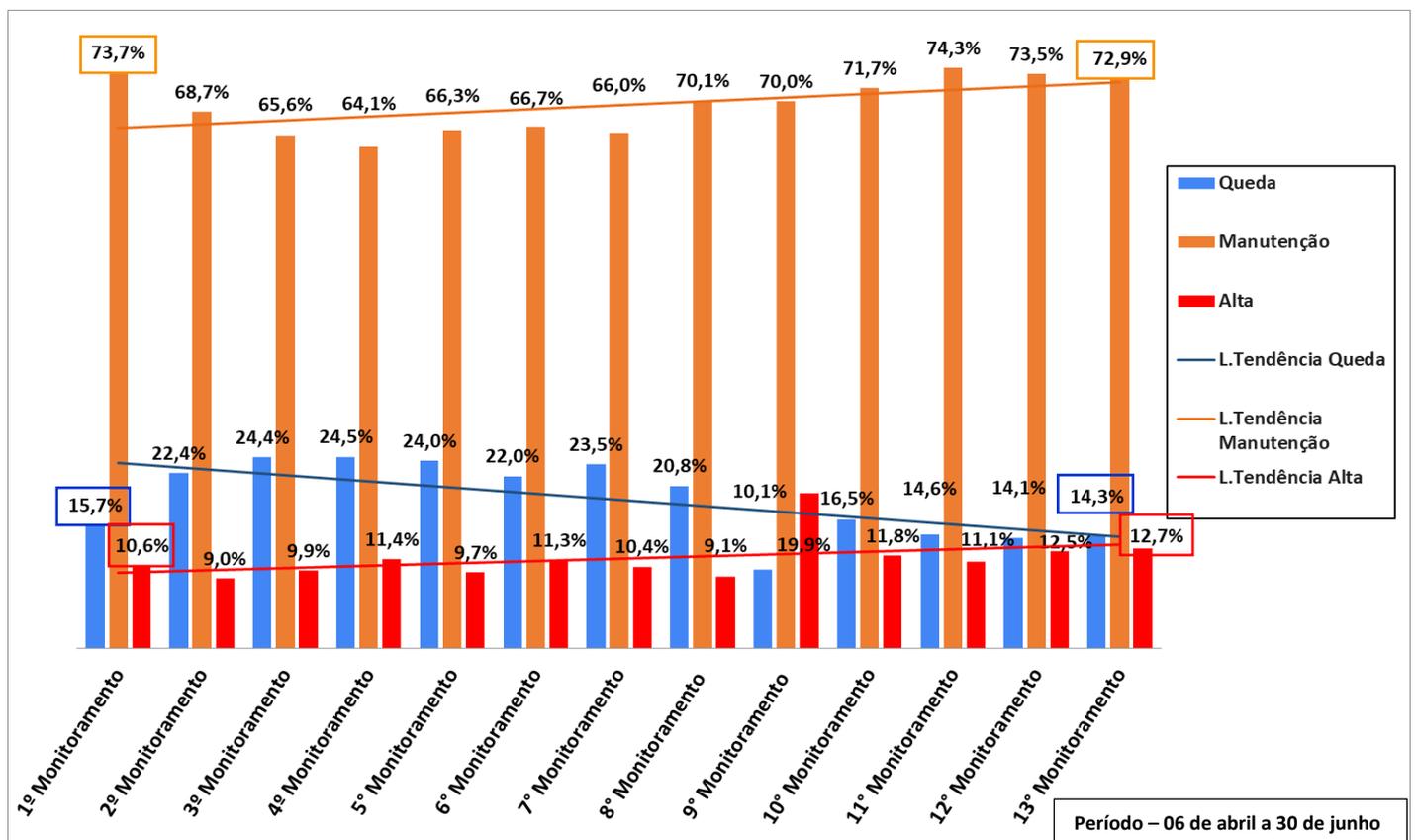
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 22 e 30 de junho, estabilidade para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição de 0,6%, sendo verificada por sua vez, em 72,9% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período analisado.

Relacionada às condições descritas, de maneira semelhante a condição de queda dos preços, observou-se a variação insignificante do percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 12,5% na semana anterior, para 12,7%, nesta semana, o que sugere estabilidade da situação.

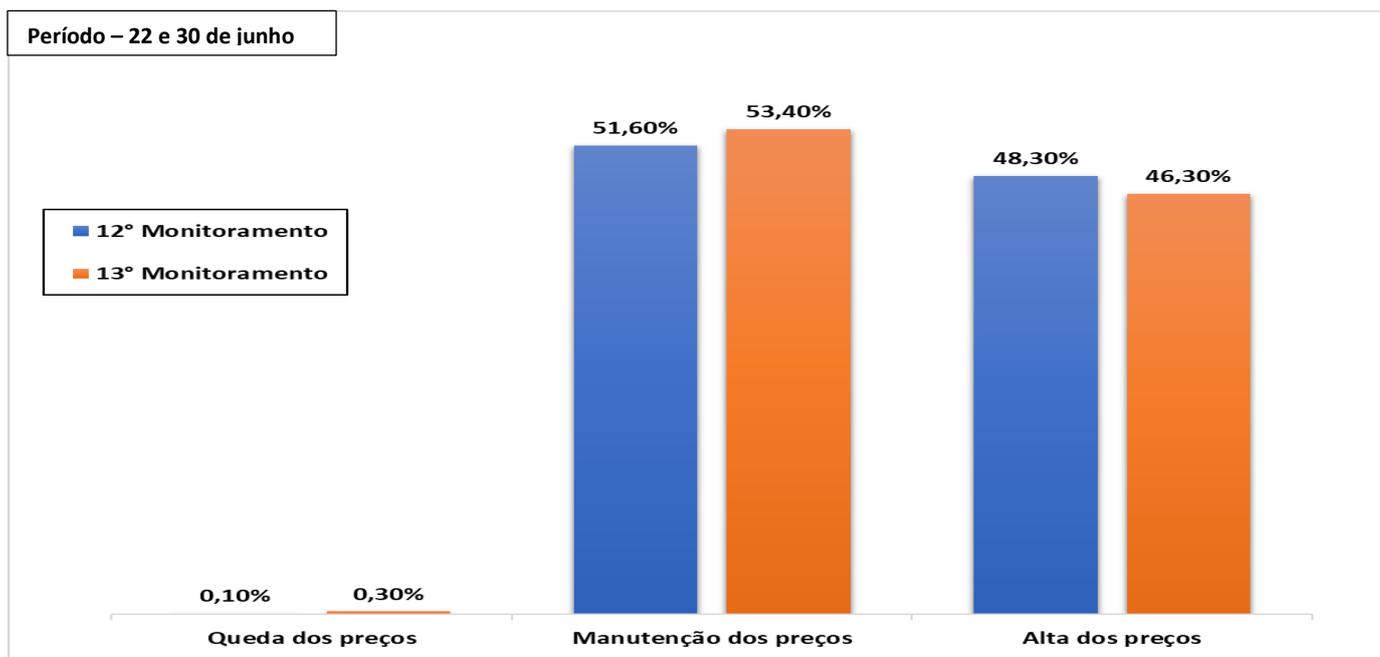


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 1,4% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 2,1% dos municípios consultados.

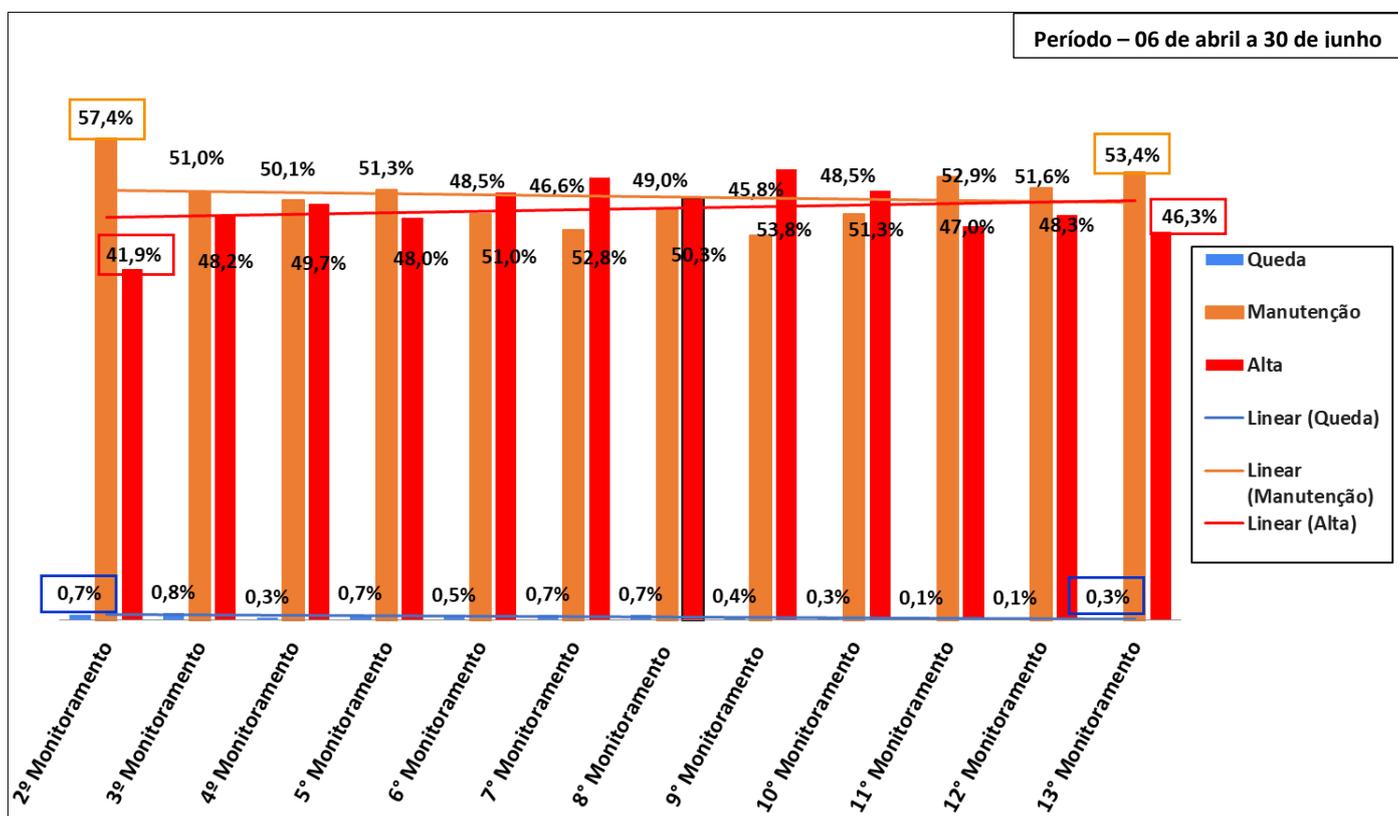


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 22 e 30 de junho, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 48,3%, na semana anterior, para 46,3%, neste último levantamento, ou seja, um queda em aproximadamente 2% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 1,8% dos municípios consultados. Apesar da atenuação na alta dos preços dos insumos, a preocupação dos produtores, continua para o próximo plantio. A alta do dólar tem sido o principal fator impulsionador do aumento dos gastos com os insumos, uma vez que o valor pago pelo produto tem relação direta com o câmbio. Além disso, houve ainda aumento do custo, influenciado pelo valor do frete.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 4,4%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4%, variando de 57,4% para 53,4%, neste último levantamento. Os efeitos da quarentena afetam, por exemplo, a disponibilidade de insumos e alimentos para os animais, o que em conjunto com a seca em diversas regiões faz com que os preços para manter o rebanho, aumentem significativamente. Com isso, a elevação nos custos de produção e o ritmo lento de vendas acarretam a diminuição das margens de lucro para os produtores.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Estamos finalizando o terceiro mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 13ª etapa de monitoramento, no período entre 29 e 30 de junho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 48,8 e 36,3%, respectivamente, perfazendo um total de 85,1% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 48,9 e 36,5%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,1%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior, e consequente fechamento do comércio considerado não essencial.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre

a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 49,6 e 35,5%, respectivamente, perfazendo um total de 85,1% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 50,5 e 35,4%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3%, variando de 46,6 para 49,6%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5,7%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,9, 3,1 e 0,8%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve queda para a condição de normalidade dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve praticamente estável, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou diminuição de 0,8%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se aumento desta circunstância, em 1,8%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, para o total comprometimento, notou-se a constância do percentual, dos municípios consultados, em relação à semana anterior.

No acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição ligeiramente inferior àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 13,6% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 3,1 e 2,9%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,9%, variando de 8,6 para 2,7%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma diminuição da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em aproximadamente 91,1% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de tele vendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 61% desses municípios. Com discreta queda quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 37,5% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA

Minas, citadas em 23,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 23,6 e 12,2%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou ligeiro decréscimo, no período, variando de 19,5 para 18,6%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, foi percebido um aumento de 8% e 12,5%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,7%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em menos de 1% dos municípios consultados, apresentando queda de 1,5%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 2%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 55,6% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 40,6%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,7% e 23,7%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, as carnes, as hortaliças e legumes, os grãos, os produtos processados e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos do leite, queijos e seus derivados, frutas e o café, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar do aumento no consumo doméstico, o fechamento do setor alimentício – hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes, ainda dificulta a comercialização da produção. O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços da suplementação mineral e do concentrado, com destaque para as rações. Na indústria de laticínios, ocorreu uma redução do preço médio de derivados lácteos.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. Os preços dos ovos vem sendo pressionados pela demanda diminuída, ocasionando a elevação de estoques pelos grandes distribuidores, impactando de maneira negativa o produtor. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,3% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,1% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que apresentou discreta queda, quando comparado à semana

anterior, o que sugere uma maior dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, em 6,4% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 5,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,1%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, estabilidade para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição, sendo verificada por sua vez, em 72,9% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 30 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 1,4%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 2,1% dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 48,3% na semana anterior, para 46,3% neste último levantamento, ou seja, uma queda em aproximadamente 2% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 1,8% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 30 de junho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 46,3% dos municípios consultados, uma elevação de 4,4%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4%, variando de 57,4% inicialmente, para 53,4%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 29 e 30 de junho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais